

## PSICOSE 4:48, A PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE E ESCRITA DE SI NA OBRA DE SARAH KANE

Kênia Brito Bergo (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Patrícia Lessa (Orientadora). E-mail:plsantos@uem.br. Renata Marcelle Lara (Co-orientadora) E-mail:rmlara@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Biológicas, Maringá, PR.

**Ciências humanas/ Filosofia**

**Palavras-chave:** Sarah Kane. Psicose 4:48. Performance.

### RESUMO

A pesquisa teve como objetivo geral, abordar por meio da obra de Sarah Kane e seu legado dramático e teatral, a importância das novas visões de sociedade que se constroem e se ampliam a partir do momento em que mulheres escrevem suas próprias narrativas. A pesquisa, de cunho bibliográfico e documental, estudou a performatividade da escrita de Sarah Kane (1971-1999) e as possibilidades de interpretações discursivas que se desdobram a partir dessa quebra de paradigmas textuais que a dramaturga propõe em suas obras, passando por um entendimento político e histórico-cultural em que está inserida e recorrendo especificamente ao texto *Psicose 4:48*, sua última obra, e à versão livremente inspirada, intitulada *Psicose*, que estreou nos palcos de Maringá – PR em 2018.

### INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa de iniciação científica, realizada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), realizamos um estudo no qual o foco principal são as produções femininas de subjetividades partindo da dramaturgia de Sara Kane, especificamente o texto *Psicose 4:48* (1995) e a necessidade de se construir mais espaços possíveis, nos quais esses discursos possam ganhar participação na sociedade como um importante fator transformador político. Entende-se a importância de voltar os olhares científicos para os estudos dessas relações entre corpo e palavra e a escrita de uma dramaturgia performativa e experimental que a artista Sarah Kane propôs em sua obra. Essa experiência que nasce a partir de

Kane, corrobora a crítica feita pelo filósofo Michel Foucault (1926-1984) em seu livro *O que é um Autor?*: “na escrita, não se trata da manifestação ou da exaltação do gesto de escrever, nem da fixação de um sujeito numa linguagem; é uma questão de abertura de um espaço onde o sujeito da escrita está sempre a desaparecer” (Foucault, 1992, p.35). Ao transformar seu olhar particular de uma sociedade em decadência em possibilidades cênicas e literárias transformadoras e transgressoras, Kane se nega a desaparecer e sucumbir ao tempo e a si mesma, aproximando-se da ideia de autor que Foucault propõe: “todos os discursos que são providos da função autor comportam uma pluralidade de ‘eus’” (Foucault, 1992, p. 55, grifo do autor). Esse apagamento da mulher na história, fomentado pelo desejo patriarcal de dominar e moldar o mundo de acordo com seus interesses, construiu imagens e representações femininas que, incrustando-se no inconsciente da sociedade, “denuncia como a subjetividade da mulher vem sendo constituída como um outro do sujeito masculino, como um sujeito, portanto, que não compartilha de uma dignidade equivalente” (Tvardovskas, 2015, p. 46). *Psicose 4:48* de Sarah Kane, foi montado na cidade de Maringá em 2018 no espetáculo livremente inspirado em sua obra, intitulado *Psicose*. O espetáculo buscou respostas para as questões de como representar e ou presentificar tal manifesto. Essa relação tão íntima que a artista tem com sua obra nos lembra que o elo entre arte, vida, experiência e produção de subjetividade se estreita tanto no que se refere à experiência do próprio artista quanto ao que se refere à experiência proporcionada para o "expectador" (Stubs, 2015, p. 153). Ao trazer aos palcos tal obra, foram propostas não só uma reflexão social acerca de transtornos e doenças psicológicas, como a própria (des)construção estrutural das dramaturgias textuais, corporais, e cênicas do espetáculo, que impelem o espectador a sair de uma posição passiva e o induzem a construir a ordem em que as ações se dão, tornando-o parte (e responsável) daquilo que ele presencia.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa utilizou o método bibliográfico como base das análises entre a produção de subjetividades femininas do campo das artes, literatura e educação, partindo da obra literária da dramaturga inglesa Sarah Kane, fazendo as conexões possíveis com a produção de subjetividade pela ótica feminista e os conceitos de escrita performativa e performatividades possíveis por meio das palavras. A partir de um levantamento bibliográfico na plataforma *Scielo*, passamos pela revisão de literatura da obra de Sarah Kane, porém, focamos principalmente no texto *Psicose 4:48* e na

montagem teatral maringaense livremente inspirada no mesmo. Relacionando-os com conceitos cunhados pelo filósofo Michel Foucault pela escrita de si.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatamos que as influências de Sarah Kane encontradas nas estéticas do Teatro do Absurdo e no Teatro da Crueldade do poeta e ator francês Antonin Artaud (1896-1948) revelam um comprometimento com a quebra de padrões há muito tempo difundidos no teatro. Somadas a coragem de abordar temas recorrentes em sua própria vida e os temas considerados chocantes a partir da sua visão pessoal e política deles, naturalmente seus trabalhos seguem um caminho original para sua época. Conforme (Pantaleão, 2022, p. 26), “a obra de Kane estaria entre esse debate do passado, carregando influências do Teatro do Absurdo, tão marcado pelo pós-guerra, e as reflexões sobre as formas de violência temporalmente mais próximas a ela”. A dramaturga que dedicou seu trabalho a elementos recorrentes, como a violência, o poder, abusos sexuais, guerras, isolamentos e a exploração da psique humana de uma forma brutal, viu seu trabalho ser duramente criticado, mas não viveu o suficiente para ver o legado de sua obra e as mudanças estéticas e sociais provocadas a partir delas. Podemos observar que esta obra complexa e densa, que retrata um fragmento de mundo individual, vivido pela própria artista em estados alterados de consciência ocasionados por sua saúde mental, revela uma criação artística que parte do individual e se conecta com grande parte de seu público de maneira igualmente muito profunda. Com base nas pesquisas e informações obtidas, discorreremos acerca da obra de Kane, pela perspectiva da escrita de si e da produção de subjetividade feminina.

## CONCLUSÕES

Sarah Kane é um dos nomes mais importantes do teatro contemporâneo, entre homens e mulheres. Sua obra provocativa e impactante marcou não só um momento estético do teatro, como promoveu uma mudança nos paradigmas da criação teatral e dramaturgia de sua época. Com a sua escrita atemporal, suas obras seguem sendo montadas pelo mundo e ainda reverberam questionamentos importantes para a sociedade. Esse movimento cultural e político, em que o “eu” é importante e faz questão de ser visto e ouvido, constrói possibilidades de existências onde a diversidade encontra um lugar possível, já que o alicerce patriarcal em que o

mundo foi estruturado moldou a forma como os indivíduos devem existir, massificando-os. Com isso, reforça-se a necessidade de difundir a importância política e social da arte como uma manifestação de si mesma e entender que o silenciamento de mulheres artistas e o apagamento de seus nomes, por mais que sigam reverberando postumamente, são ainda as mesmas velhas e eficazes estratégias de suicidar mulheres e suas histórias.

## AGRADECIMENTOS

Ressaltamos nossos agradecimentos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), pela oportunidade de pesquisa e apoio de permanência na universidade e ao CNPq. Estendo os agradecimentos à orientadora, professora Dra. Patrícia Lessa, e à coorientadora, professora Dra. Renata Marcele Lara, por todo apoio e orientação durante todo o projeto.

## REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **O que é um autor?**. Lisboa: Editora Nova Vega, 1992.

PANTALEÃO, Débora Gil *et al.* **Sarah Kane e o teatro *in-yer-face***: a poética do excesso contra o percepticídio nas peças *Blasted* (1995) e *Cleansed* (1998). 2022. 203f. Tese (Doutorado em Letras) Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba, 2022.

STUBS, Roberta. **A/r/tografia de um corpo-experiência**: arte contemporânea, feminismos e produção de subjetividade. 2015. 276 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis-SP, 2015.

TVARDOVSKAS, Luana S. **Dramatização dos corpos**: arte contemporânea e crítica feminista no Brasil e na Argentina. São Paulo: Editora Intermeios, 2015.